

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA
Quinta feira 23 de janeiro de 1896

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	18000 "

RESUMO

Gloria aos vencedores, por Palermo de Faria. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Carreira de tiro. — Escola pratica d'artilheria naval. — O tiro no Transvaal, por E. Lignier. — A pesca com espelho. — Pistola de repetição. — O leão. — Club de Atiradores Civis Mousinho d'Albuquerque. — Novo revolver. — Fabrico de espingardas de pequeno calibre na Russia. — Algumas palavras sobre o tiro, por J. B. S. — Um stavolozos no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto.

GLORIA AOS VENCEDORES

REGRESSOU á Patria esse punhado de soldados, que tão heroica e tão nobremente defenderam nos sertões africanos o brio e a honra do nome portuguez; estão de volta aos lares que haviam deixado, para ir mais uma vez afirmar o nosso prestigio e assegurar a nossa soberania, esses esforçados portuguezes, tão leaes e tão valentes como os que ali foram pela primeira vez levantar, em praias inhospitas e desconhecidas, esses padrões gloriosos, que foram o assombro do mundo inteiro.

Partiram com a firme convicção de que iam cumprir um dever sagrado; levavam no coração a esperança de que saberiam mostrar, ás nações colonisadoras, que não se havia apagado ainda esse traço de luz brilhante que, atravez dos oceanos, guiára sempre os nossos audaciosos antepassados; marcharam sem hesitações e sem fraquezas porque iam compenetrados da alta missão que a Patria lhes confiára.

E voltaram vencedores.

A esperança transformára-se em realidade, e a fé que os animára robusteceu-se e deu-lhes forças para accrescentar ás paginas da nossa historia mais uma victoria, mais um triumpho que os seculos hão de perpetuar e os vindouros citar como nobre exemplo de heroismo e dedicação.

Quem ha ahi que ao vê-los passar fatigados pela viagem, alquebrados pelas febres, enfraquecidos pelo rigor do clima, se não sentisse commovido?

Quem ha ahi que ao soltar o grito *Gloria aos vencedores* não tivesse o desejo de ser um d'esses soldados, que tão dignamente havia cumprido o seu dever?

Ninguem por certo; e a Patria ao receber-los entre os gritos de entusiasmo e as aclamações do triumpho prestou-lhes a homenagem que lhes devia, demonstrou-lhes que sabia apreciar-los e reconhecer sincera e francamente de quanto lhes era devedora.

E tudo quanto possa fazer-se em honra dos que tiveram a felicidade de voltar, em beneficio das familias dos que tiveram a desdita de succumbir, em apoio dos que lá ficaram no cumprimento do seu dever, será pouco ainda em comparação do muito que fizeram, do muito que se lhes deve.

A victoria das nossas armas na campanha africana representa para a politica colonial portugueza um feito de singular valia; a calunnia que extranhos propalavam ficou de todo destruida e o nome portuguez, o prestigio da nossa bandeira, o valor do nosso braço, affirmado agora, dar-nos-hão a força que começava a faltar-nos e os elementos que haviamos perdido a pouco e pouco, para firmar o nosso poderio nos sertões que são só nossos e que podemos civilisar e engrandecer.

Que aos louros da victoria, ás palmas do triumpho e aos applausos d'um povo inteiro, se siga o desenvolvimento do nosso dominio colonial; que se transformem em emporios de commercio e em centros de actividade essas regiões enormes que saberão recompensar-nos se soubermos aproveitá-las; e quando chegar o momento de haver mostrado á velha Europa e ás grandes potencias que a dominam que somos soldados e somos colonos, o grito de *Gloria aos vencedores*, terá attingido a sua verdadeira significação, e a Patria terá fecundado essa terra regada pelo sangue de tantos valentes, terá aproveitado o sacrificio de tantos martyres.

Oxalá que este cantico solemnisimo de triumphos, este hymno de victorias, seja o inicio salvador d'uma era nova, o facho que ha de illuminar-nos o caminho a precorrer, a base indestruível d'um edificio que ha de redimir-nos.

Gloria aos vencedores!

Palermo de Faria.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

APESAR da chegada inesperada dos valentes expedicionarios que regressavam no *Zaire*, e que todos julgavam entraria na segunda feira, inda assim reuniram-se na ponte dos vapores do Caes do Sodré cerca de 30 socios d'esta patriótica Associação e, ás 11 horas e 50 minutos da manhã, o *Victoria* largou em direcção á barra, levando a bordo todos os socios que estavam presentes e os srs. major de estado maior Alvaro Pereira, capitão Vergueiro, director da *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa e capitão Sande e Vasconcellos, officiaes que não haviam chegado a tempo de embarcar nos navios de guerra para que tinham convite e que ás 10 horas da manhã estavam já em andamento.

O *Victoria* foi até ás alturas do Dá-fundo; alli esperou a passagem do *Zaire*, que vinha rio acima, e deram-se então vivas entusiasticos ao exercito, á armada, ao soldado portuguez e á Patria, seguindo depois na esteira dos navios de

guerra; na altura do pontal de Cacilhas o *Victoria* fez-se ao largo acompanhando o *Zaire* até á ponte do Arsenal, onde se repetiram os vivas que se levantavam de todas as embarcações que rodeavam o navio que nos restituia os que tão alto haviam levantado o nome portuguez e que tão bem tinham sabido cumprir o seu dever.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 13 e na quarta feira 22 não funcionou a carreira de tiro da guarnição de Lisboa.

ESCOLA PRATICA DE ARTILHERIA NAVAL

O artigo que com este titulo publicamos na terceira pagina é transcripto dos *Annaes do club militar naval*, tomo xxv, n.º 11, de novembro de 1895, a quem pedimos a devida venia.

E'nos impossivel publicar tambem os alvos a que o mesmo artigo se refere, mas os nossos leitores facilmente poderão obtel-os na redacção dos *Annaes*, quando desejem estudal-os.

O TIRO NO TRANSSVAAL

O *Carabinier Gymnaste*, escreve:

«No momento em que os acontecimentos do Transvaal occupam todos os espiritos, não deixa de ter interesse notar o valor do exercito transvaliano, valor que deve principalmente, exclusivamente até, á sua dextreza no tiro.

«Os boers, cuja dextreza é universalmente conhecida, tem muitas vezes dado duras lições aos senhores inglezes que, melhor armados e equipados, mais disciplinados, tem sido obrigados, como n'este momento, a bater em retirada perante o fogo mortifero dos seus adversarios.

«A infantaria transvaliana está desde 1884, isto é, muito antes dos exercitos europeus, armada com espingarda de repetição, cujo deposito pôde conter dez cartuchos do calibre de 7^{mm},5, de bala com involucro d'aço.

«A polvora especial empregada dá-lhe uma velocidade inicial de mais de 600 metros. A alça é graduada até 2:500 metros, desloca-se lateralmente com o auxilio d'um parafuso que permite ao soldado corrigir instantaneamente os desvios lateraes devidos ao vento ou á luz.

«Assim, tres annos antes da adopção da espingarda Lebel de bala que não se deforma, os transvalianos estavam de posse d'uma arma aperfeçoada analoga, e esta arma que já tem quinze annos de

existencia, conserva logar muito honroso entre as mais recentemente adoptadas.

«No Transvaal, animam-se os inventores e os officiaes nas suas pesquisas, nos seus trabalhos, e toma-se como principio que a arma de guerra deve ser de grande precisão; eis porque a emulação é grande entre os homens competentes que se occupam de aperfeiçoar as armas, o vestuario, o equipamento, a alimentação do soldado.

«Todos os annos, o ministro da guerra concede um certo numero de premios áquelles que apresentam melhores idéas sobre estes assumptos; e todos os cidadãos são admittidos ao concurso, excepto aquelles que não fazem parte do exercito activo; estes devem fazer apresentar a sua invenção por um official.

«Foi assim que se distribuiram, ha alguns annos, premios variando de 5:000 a 3:000 francos para os melhores modelos apresentados.

«De todas as partes da instrução, é o tiro a que mais os preoccupa; é ao seu ensino que se liga mais importancia.

«As carreiras de tiro estão estabelecidas d'um modo que não se conhece entre nós; são formadas por tres grandes cabanas, em cada uma das quaes se podem collocar treze alvos; os marcadores estão commodamente installados e ligados telephonicamente com os atiradores.

«Estas carreiras tem material aperfeiçoado que permite atirar sobre alvo movel ou de eclipse; pôde fazer-se fogo a 300 metros com todo o tempo, porque os soldados estão abrigados para poderem experimentar constantemente, em todas as estações, as armas e as munições.

«Finalmente, e é bom apontal-o, os alvos são formados por uma figura *colorida*, representando os soldados, infantes ou cavalleiros, dos exercitos estrangeiros. Estes alvos familiarisam o atirador com aquelles que terá deante de si na guerra e dão-lhe a conhecer os uniformes dos exercitos contra os quaes pôde ser chamado a combater.

«Vê-se pelo que fica dito, como os transvalianos, e os boers em particular, dão importancia á instrução do tiro. Foi esta instrução e a sua habilidade no tiro que lhes permittiu conquistar a independencia em 1880, depois de ter batido muitas vezes os inglezes, como fizeram presentemente.

E. Lignier.»

A PESCA COM ESPELHO

Todos conhecem a caça com espelho, mas a pesca é uma novidade.

Foi o sr. William R. Lans quem inventou este nosso genero de pesca á linha.

Consiste na adaptação d'um espelho na extremidade da linha, adiante da isca. O peixe approximando-se do espelho vê ali a sua imagem e imagina que um outro peixe vae apanhar a isca, de modo que se precipita para ser o primeiro; é isto pelo menos o que diz o inventor.

O espelho pode ser de face simples ou dupla, e pode ter tambem a forma de espelho multiplo, dando assim muitas imagens do peixe e, por consequencia, produzindo a illusão d'um cardume de peixes que chegam de todos os lados avançando para a isca.

A unica illusão produzida por esta invenção não será a do inventor?

PISTOLA DE REPETIÇÃO

A PISTOLA Borchardt de repetição, precedentemente experimentada no exercito austriaco, teve diversos aperfeiçoamentos.

Hoje esta arma apresenta o aspecto d'uma pistola cuja coronha perpendicular ao cano fica, não na extremidade posterior da culatra, mas sob esta que é saliente para o lado de traz.

A pistola apresenta portanto a figura d'um T em que o cano e a culatra são a haste horizontal e a coronha a vertical. Esta disposição tem por efeito collocar o centro de gravidade da arma da maneira mais favoravel ao tiro.

O deposito contem oito cartuchos. Fica no interior da coronha que se abre por baixo. O calibre é de 6^{mm},7.

O mecanismo é automatic. Depois de partir o tiro, abre-se, deita fóra o cartucho vasio, introduz novo cartucho na camara, fecha-se e engatilha-se. O atirador tem um só movimento que fazer, o movimento do dedo que pucha o gatilho.

O LEÃO

(Concluido do n.º 40)

HA uma ultima maneira de caçar o leão, que exige serenidade, intrepidez e sobretudo notavel aptidão de atirador; é a caçada á espera e a rosto descoberto illustrada na Argelia por Julio Gerard e Chassaing.

Vae-se só ás paragens onde habitam os leões. Marca-se um, estudam-se-lhe os movimentos, espia-se, vigia-se durante muitos dias, afim de se lhe conhecerem bem os habitos. Depois, n'uma noite, vae esperar-se na posição mais favoravel e atira-se-lhe de frente. Então é preciso vencer ou morrer.

Se o animal não é ferido mortalmente ao primeiro ou segundo tiro, o caçador está morto. É despedaçado pelas garras e dentes do terrivel adversario.

Chassaing obteve d'este modo resultados surprehendedentes; matou quatorze leões em quatro noites e aconteceu-lhe matar quatro n'uma só noite.

As façanhas de Julio Gerard são por todos conhecidas e admiradas, tem sido contadas muitas vezes as suas perigosas caçadas.

Em geral faz-se dos grandes carniveres uma idéa falsa. Considera-se como empreza sobrehumana dominar a sua ferocidade e domestical-os completamente. D'aqui a admiração da multidão por esses domadores que entram em jaulas cheias de leões e que teem com estas feras liberdades grandes. Taes factos não tem nada para admirar quando se sabe que o leão, longe de ser rebelde á educação, se submete muito facilmente, com a condição de ser apanhado sufficientemente novo.

Teem-se visto frequentes exemplos nos diversos estabelecimentos zoologicos da Europa.

Os guardas das feras que tratam d'ellas fazem todos os dias, e sem o julgar prodigio, o que nós tanto admiramos nos domadores de profissão. Entram nas jaulas dos leões e obtem não só indifferença, mas até afeição dos animaes. Ha entre o homem e a fera uma troca de caricias realmente curiosa.

Conserva-se ainda a memoria da intimidade que uniu um casal de leões, que foram em 1799 para o jardim das Plan-

tas, em Paris, e o seu tratador chamado Felix. Adeoceu este homem e foi substituido por outro, mas o leão não quiz saber d'elle e não lhe permittiu que se lhe approximasse. Quando Felix reapareceu, o leão precipitou-se ao seu encontro, acompanhado pela leão. Lambeu-lhe o rosto e as mãos e mostrou em todos os movimentos a alegria que tinha por tornar a vel-o.

Os antigos, mais dextros ou menos puzillanimes do que nós, domesticavam muito bem as feras.

Hannon, de Carthago, empregava um leão para lhe levar a bagagem.

Marco Antonio muitas vezes se apresentava n'um carro puchado por leões.

Os principes indios dos ultimos seculos conheciam a arte de ensinar os leões e os tigres a caçar os outros animaes. Ainda hoje, os orientaes reduzem frequentemente o leão a animal domestico.

Assim o famoso negus, ou rei da Abyssinia, Theodorus, cuja existencia terminou tão tragicamente em 1868, sob os tiros d'um exercito inglez, tinha no seu palacio muitos leões que figuram agora no jardim zoologico de Londres.

Estes factos bastam para provar a força da educação sobre o leão.

O leão reproduz-se muitas vezes no captiveiro, como se tem visto em Paris, Londres, Napoles, Florença e em Lisboa, onde vimos e admirámos os filhos d'um bello casal de leões que em tempos esteve no Jardim Zoologico; o que é raro é estes animaes escaparem das perturbações occasionadas pela detenção. Se vissemos, a sua docilidade seria muito semelhante á dos cães. Um d'estes animaes nascido de paes domesticados era tão manso que figurou muitas vezes na opera *Alexandre e Dario*, no theatro do Convent-Garden de Londres.

Em 1824, deu-se um cruzamento muito natural entre um leão e um tigre em Windsor. D'esta união nasceram dois filhos, muito mansos e muito differentes do pae e da mãe.

Os leões eram outr'ora muito numerosos, mesmo na Europa.

Segundo Herodoto, Aristoteles e Pausanias, havia muitos na Macedonia, Thracia e Thessalia; ha seculos que desapareceram d'estes paizes.

A Armenia, a Syria, a Babilonia tinham tambem muitos, hoje são extremamente raros na Asia; encontram-se alguns apenas na Arabia e nos confins da Persia e da India.

Pôde fazer-se idéa do seu numero na antiguidade pela quantidade que apparecia nos combates dos circulos entre os romanos. Sylla fez bater cem leões n'um curto intervallo, Pompeu seiscentos e Cesar quatrocentos.

Actualmente a especie leonina não se encontra senão na Africa onde diminue todos os dias e d'onde desaparecerá em breve completamente se continuarem a dizimal-os com o mesmo encarnicamento.

Os nossos netos conhecerão o leão unicamente pelas nossas descrições.

Ha muitas variedades de leões. A mais terrivel é o *leão escuro do Cabo*, ao lado do qual vive um outro muito menos perigoso, o *leão amarello do Cabo*. Segue-se-lhe o *leão do Senegal* ou da *Numidia*, o *leão da Barbaria* e o *leão da Persia e da Arabia*.

Fallou-se tambem d'um leão sem juba existente ao norte da Arabia; deu noticia d'elle um só viajante, e esta unica testemunha não basta para que se dê inteira fé á existencia d'esta variedade.

ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA NAVAL

Exercícios de tiro ao alvo

Na fragata *D. Fernando*, navio de madeira de 1:849 toneladas, construído em 1843, acha-se ha trinta annos installada a escola pratica de artilheria naval, destinada a habilitar as praças do corpo de marinheiros para os differentes cargos de artilheiros.

Como navio para o fim a que se destina acha-se a fragata nas melhores condições, e apesar, da sua avançada idade, está perfeitamente em bom estado de conservação. Se lhe fizessem as modificações necessarias, já bastantes vezes indicadas, se a dotassem de um material completo e bons exemplares, poderia a escola habilitar bons artilheiros, que se a nossa marinha se desenvolver, como é necessario, muito bons serviços prestariam nos novos navios.

A lei organica da escola exige que as praças habilitadas para artilheiros de 1.ª classe prestem a prova de tiro ao alvo. Este anno achavam-se n'este caso 51 praças, não a cumprindo, porém, duas por se acharem doentes no hospital.

No dia 17 de agosto, afim de executarmos taes provas de tiro, seguimos rebocados pelo vapor *Salvador Correia*, indo pegar na amarração especial feita ao norte da Trafaria.

No dia 20 começaram as secções de tiro, principiando pelo reduzido, empregando as peças *A* ^{12cm}/₂₈, *A* ^{15cm}/₂₈ e *K* ^{10cm}/₃₅ com cartuchos carregados e escorvados no nosso deposito de material de guerra com 80 grammas de polvora R L G e com um projectil de chumbo endurecido de 625 grammas. Este tiro preparatorio foi feito sobre um alvo fluctuante, n'uma amarração a 470 metros de distancia do navio e das dimensões de 3^m,5 por 2^m,5.

Como o anno passado se notassem grandes defeitos no alvo fluctuante feito a bordo sobre uma jangada de barris, foi este anno levantado sobre um estrado especial, construído no arsenal, o qual nem por isso remediou os grandes defeitos notados. Parece, pois, que deve ser estudado este assumpto, conseguindo-se remediar os inconvenientes dos alvos mergulharem com a força da corrente, e bem assim em resultado do effeito dos projecteis sobre os barris, o que igualmente fazia desaparecer o alvo. Estes inconvenientes parecem-me remediados augmentando o poder fluctuante do estrado por meio de caixas cylindricas de ferro e dispondo-o de modo que elle não apresente á direcção da corrente uma superficie plana, mas sim duas formando angulo; além d'isto augmentando igualmente as dimensões da boia da amarração para não ser tão facilmente mergulhada pelo peso do estrado.

Começou, pois, o tiro reduzido depois de reguladas as alças, empregando as praças em tirocinio cinco secções de tiro cujos resultados se vêem no alvo primeiro e que podemos resumir assim:

Por cento

Peça *A* ^{15cm}/₂₈ 239 tiros, attingindo o alvo 46 (3 na *mouche*) 19,2
Peça *A* ^{15cm}/₂₈ 130 tiros, no alvo 11 8,2
Peça *K* ^{10cm}/₃₅ 110 tiros, no alvo 11 16,3
Total: 499 tiros, attingiram o alvo 68 14,1

Estas pequenas percentagens muito inferiores ás do anno anterior podem attribuir-se não só ao emprego de uma

polvora menos energica, o que diminua a velocidade inicial do projectil, mas tambem ás grandes nortadas e á grande força de corrente, que, pela posição que dava ao alvo, lhe diminuia a sua superficie.

Construíram-se em terra tres alvos ás distancias de 1:410, 1:780 e 1:900 metros e de uma superficie de 11 por 5,5. Sobre estes alvos fizeram-se tiros com a peça *A* ^{12cm}/₂₈, empregando uma carga de 3,000 de polvora *Pebble* e uma granada ordinaria tarada, cujo peso era 18^k,160, e a peça *K* ^{10cm}/₃₅ com a carga de 3,000 de polvora parda prismatica *C82* e granada ordinaria tarada do peso de 13^k,250.

Fizeram-se com a primeira d'estas peças 100 tiros, attingindo o alvo 42 (1 na *mouche*) ou seja uma percentagem de 42 por cento; com a segunda fizeram-se 53 tiros, ferindo o alvo 22, o que dá a percentagem de 41,5 por cento. O resultado total, como se vê no alvo n.º 2, é o seguinte:

Tiros feitos 153, no alvo 64, percentagem 41,7 por cento.

Ao contrario do que succedeu com o tiro reduzido, estas percentagens, muito superiores ás do anno anterior, parece confirmarem o que dissémos com respeito ao tiro reduzido.

E' ainda para notar que estes resultados não representem senão a habilidade de atiradores nunca exercitados e não um exame depois de muitos exercicios em que as praças conseguissem aperfeçoar e melhorar as suas pontarias. Sobre este ponto e attenta a importancia que a artilheria tem na actual marinha de guerra é minha opinião que se dispozessem as cousas de fórma que as novas praças podessem ter bastantes exercicios de tiro ao alvo antes de darem as suas provas para serem classificados como atiradores e n'essas provas finaes fossem escolhidas as circumstancias, mais difficéis, mas com munições que não deixassem nada a desejar, como em geral succede, pois ainda este anno tanta polvora como escorvas se achavam mais ou menos deterioradas.

Fez-se tambem no areal da Trafaria, o tiro ao alvo com o revolver *Abbadie* de 9^{mm} m/86 sobre um alvo de 0,5 por 0,5 e a uma distancia de 25^m, o tendo-se feito 480 tiros, attingiram o alvo 96 (2 na *mouche*), o que dá a percentagem de 20 por cento, o que não é muito satisfatorio para o tiro d'esta arma. O alvo n.º 3 representa o resultado d'este tiro.

Com as espingardas *Kropatchek* de 8^{mm} m/86 na *Carreira de tiro* de Pedrouços tinham as praças em instrucção feito 10 tiros cada uma ás distancias de 100, 200, 300, 400, 500 e 600 metros attingido o alvo nas respectivas distancias 337, 139, 211, 133, 115 e 90, o que dá a percentagem de 67,4, 27,8, 42,2, 26,6, 23 e 18 por cento muito regulares para praças que, pela primeira vez, iam á instrucção.

Fallar de modificações que precisa o navio para que completamente possa desempenhar as funcções a que é destinado como escola de artilheria seria repetir o que já varios camaradas teem dito n'estes annaes e o que os differentes commandantes teem sustentado nos seus relatorios.

Effectivamente falta á escola uma completa variedade de modelos dos typos de artilheria usados; actualmente nem uma metralhadora possui, assim como nem um modelo de artilheria *Canet*. Como serviço de paioes, hoje tão importante para artilheria rapida moderna, nada se pôde ensinar senão verbalmente por nada

haver na escola para exercitar as praças.

Além do material parece-me que tambem a organização da escola, sobretudo na admissão das praças, deveria ser estudada e modificada para que ella se tornasse mais simples, podendo ter accesso na escola todas as praças da companhia de artilheiros do corpo de marinheiros.

Parece-me que a actual guerra naval será toda confiada á artilheria, e não só aos bons atiradores como á rapidez e bom desempenho de todos os serviços; dando como certo este principio, não se pôde deixar de dar todo o desenvolvimento e progresso a esta escola.

Desde o ultimo exercicio de 1894 foram habilitados e conseguiram as respectivas cartas as praças seguintes:

Sargentos	4
Cabos artilheiros	27
Artilheiros de 1.ª classe	71
Artilheiros de 2.ª classe	142
Total	238

Além d'estas mais 38 praças frequentaram a escola sem obterem classificação.

Este numero, comparado com o effectivo da companhia de artilheiros (880), representa a sua quarta parte. Muito maior será este numero, attendendo ao que atraz expozemos, sobre o desenvolvimento futuro da escola, que decerto as autoridades não descuidarão.

CLUB DE ATIRADORES CIVIS MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

ANNUNCIA-SE a fundação d'esta nova sociedade de tiro civil que merece todo o nosso louvor, pois será mais um elemento de propaganda em favor do tiro nacional. O novo club terá a sua séde em Lisboa.

NOVO REVÓLVER

UM novo revólver de ordenança, systema Nagant, tendo tambem o calibre de tres linhas foi adoptado na Russia. Pesa 780 grammas ou proximoamente menos 250 grammas de que o revólver precedente.

Fabrico de espingardas de pequeno calibre na Russia

O Fabrico da espingarda de 3 linhas (7^{mm}, 626) progride rapidamente. Não só as tres fabricas d'armas nacionais, mas ainda as fabricas francezas trabalham sem descanço.

As provas porque passam as armas tem, entre outros fins, o de assegurar a perfeita similhaça das diversas partes da arma. Para isto mandam-se as espingardas fabricadas tanto na Russia, como no estrangeiro, ás escolas de tiro officiaes.

Alli trocam-se as diversas peças entre as armas, de modo que uma espingarda, depois de armada, contém peças feitas em quatro fabricas differentes, depois verifica-se se, n'estas condições, o tiro não é defeituoso.

Segundo os relatorios das escolas de tiro, a similhaça das peças das armas é de tal precisão que as espingardas, armadas nas condições precedentemente indicadas, deram, depois da experiencia, resultados absolutamente normaes.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O TIRO

QUANDO se falla de caça, não se deve certamente deixar de lado esta parte tão importante do sport.

O tiro, é a alma do caçador e se não é indispensavel que seja perfeito, pelo menos deve-se sempre diligenciar attingir média honrosa.

Um mau tiro desanimará sempre o caçador.

Não temos a pretensão de ensinar a atirar, a quem quer que seja, mas visto que tratamos apenas de conversar, ninguém verá inconveniente em que fallemos um pouco.

Será preciso dizer que ha duas maneiras de apontar? Todos o sabem..

Aponta-se seguindo a peça de caça, com o olho esquerdo fechado, ou então com os dois olhos abertos, dirigindo rapidamente o tiro para o ponto em que se pensa que os chumbos vão encontrar a caça.

Cada um d'estes systemas tem os seus partidarios; os primeiros, gente muito socegada, pouco apressada, quando a caça se levanta, metem a arma á cara tranquillamente, collocados com toda a correcção, seguem-n'a e pucham lentamente o gatilho, o tiro parte e, sem abalo, o cano da sua espingarda, continúa ainda o seu caminho lento, de tal modo tem sido tudo regulado, e feito machinalmente.

Este tiro é mais correcto, mais erudito, e exige olhar seguro, intuição rapida da direcção da caça, grande serenidade e grande precisão, mas é mais perigoso. Tendo um só olho aberto, não vemos senão a caça a que apontamos, se atravessa á altura d'um homem a linha dos caçadores, veremos o atirador apontar tranquillamente e sem se importar com os seus visinhos. Feliz será se os chumbos destinados ao animal não ferirem senão este.

Aquelle que atira assim, não póde fazer uma *doublet* senão raras vezes, quer a perdizes, quer a patos, ou mesmo a codornizes. Além d'isso este methodo é impossivel no bosque quando se caça o coelho ou a gallinhola e não póde deixar de ser incommodo nas lagoas, quando se caça a narceja, não se dando o caso de ter uma espingarda de alcance extraordinario.

Preferimos portanto a segunda maneira; os dois olhos abertos, olhar bem para a caça, ver a sua direcção, apontar rapidamente e disparar a uma certa distancia adeante da caça. E' esta distancia que se trata de apreciar á primeira vista. Trata-se em $\frac{1}{500}$ do segundo de calcular: a velocidade do chumbo, da ave, distancia da caça. Se se advinhassem sempre exactamente estes tres pontos, todos os tiros seriam infalliveis e todo o erro de tiro provém d'isto. Fallo, bem entendido d'aquelle que conhece a sua espingarda, e que aponta como deve.

A espingarda bem feita deve cair naturalmente á cara, o delgado da coronha d'encontro á face, o cano bem horizontal, isto é os dois canos, que fiquem bem á mesma altura e que não inclinem nem para a direita nem para a esquerda. E' preciso ainda que a queda da arma seja apropriada ao comprimento do pescoço do atirador como a curva da coronha é proporcionada ao pescoço e ás espaldas.

(Continúa.)

J. B. S.

UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 46)

JULGO que está farto d'este mister, disse ao marquez, e estou certo que te ficará agradecido de o teres comprometido a renunciar a elle. Deus queira contudo que tudo caminhe bem!

— Espero que assim seja, respondeu o marquez preocupado; mas contudo desejaría que este pobre diabo estivesse já de volta. Aquelle Volenti é espertalhão e parece-me que esta manhã quando nos deixou, tinha um ar triumphante.

— Mais forte rasão para suppôr que não sabia cousa alguma, se andasse desconfiado não iria rondar em torno de nós, e não pediria para repetirmos a Titano as advertencias que hontem lhe tinha feito. Creio pelo contrario que sendo obrigado a ir em expedição para outro lado terá querido assustar o nosso velho amigo para que se conserve quieto esta noite.

— Talvez tenhas rasão, exclamou o marquez. E' essa a unica causa das suas ameaças. Agora estou tranquillo, vamos para a mesa esperar pacientemente a volta de Titano. Disse que estaria ausente meia hora, metade d'esse tempo já passou.

Conversando assim tinhamos nos distanciando um pouco da casa, que os accidentes numerosos do terreno nos tinham encoberto durante alguns segundos apenas; ficámos pois surprehendidos d'ouvir, aproximando-nos, duas pessoas conversando no interior, onde tinhamos deixado só o nosso criado.

Apressámos o passo sem pronunciar uma só palavra, mas impulsionados ambos pelo mesmo sentimento.

Além do nosso criado estavam dois homens na cabana; eram o brigadeiro Volenti, e o simples guarda Ravina.

Saudaram-nos polidamente quando entramos, e o primeiro disse ao marquez:

— Sinto vivamente tornar a encontrar-o aqui, porque os meus homens vão certamente reconduzir esse velho cabeçudo de Titano que deve ter sido preso em flagrante delicto; tenho vinte e cinco homens nos arredores, e seria obra do diabo se algum d'elles não descobrisse a marosca.

— Está então certo, perguntou o marquez, que um bando de contrabandistas deve passar proximo d'aqui esta noite?

— Perfeitamente seguro; um dos seus vendeu-os hontem.

— Sabe que é uma das suas manhas habituaes para se fazerem vigiar justamente no sitio onde não passam.

— Estou certo do caso, excellentissimo, e estou contrariado porque antes quereiria não encontrar este homem em falta.

— Depende só de si.

— Como, excellentissimo?

— Fechando os olhos se lh'o trouxeram.

— Sinto muito recusar-lho; mas é impossivel. Denunciar-me-hiam, como denunciaram o velho Broschi, meu antecessor, e perderia o meu logar.

— Ouça, Volenti, continuou o marquez, com gravidade crescente. Titano deu-me a sua palavra d'honra que d'amanhã por diante não teria mais relações com os contrabandistas, pois bem! se por acaso elle ficasse comprometido esta noute, perdoe-lhe por este vez.

— E se me denunciarem?

— Encarrego-me d'arranjar o negocio directamente com o rei, e irei fallar-lhe amanhã mesmo quando passar em Racconigi, onde se acha n'este momento.

— Excellentissimo, não se dirá que um soldado piemontez que o viu bater-se em Genes *no vinte e um* (é assim que os piemontezes designam a sua revolução de 1821) lhe recusou cousa alguma; se o velho Titano fôr preso não levantarei aucto contra elle... Mas comprehende, excellentissimo, é com a condição de não recomçar.

— Tomo o compromisso em seu nome.

— Basta-me isso. Desculpe-me por o ter incommodado; se durante a minha ausencia que não será longa, trouxerem o seu protegido, diga-lhe o que ficou convencido entre nós, não tardarei em voltar.

Volenti e Ravina saudaram respeitadamente, e sahiram.

— Ah! está, louvado Deus um negocio arranjado!

— O pobre Titano escapou de boa. Foi uma felicidade eu ter a lembrança d'esta caçada.

— Bebamos á saude de Volenti.

— Excellentissimo, queira encher o meu copo, disse uma voz grossa e jovial.

Voltamos-nos—Titano estava diante de nós sacudindo os pés da geada.

— Como? Não foste preso, disse-lhe o marquez vivamente.

— Estive em risco de o ser dez vezes, mas Torquato ia na minha frente, e fez-me evitar todos os homens que estavam embuscados. A esta hora deve ter passado o comboio, e uma vez nas grutas de Velletri, todos os guardas d'alfandega d'Italia não encontrariam as mercadorias. Agora podemos acabar de ceiar tranquillamente.

— E o teu cão? perguntou o marquez. — Volta já. Para maior segurança condul-os até ao fim da passagem.

— Desgosta-me que não viesse contigo.

— Porque? perguntou Titano com ar sombrio e tornando a pegar na espingarda que posera no cabide.

— Porque se Volenti ou se algum dos seus o encontrassem, podiam...

— Matal-o! exclamou Titano. Excellentissimo, vou ao encontro do meu valente e fiel Torquato.

— Meu amigo se encontrares Volenti no caminho, não tenhas desavenças com elle, continuou o marquez, sahii agora d'aqui, e tenho a promessa formal de que não fará processo contra ti, já vez que é um bom homem.

— Não digo o contrario; mas vou ao encontro do meu cão; adeus é negocio de poucos minutos, um quarto d'hora quando muito.

E desapareceu novamente.

Ficámos pensativos, silenciosos e instinctivamente atormentados; contudo não havia razão porque tudo estava combinado.

Repentinamente saltámos sobre as nossas cadeiras tinham retumbado duas detonações de arma de fogo uma apóz outra, e tinhamos reconhecido ser uma d'ellas da formidavel espingarda de Titano.

Precipitamos-nos pelo caminho que conduzia ao fundo do valle, era por ahi que o brigadeiro tinha seguido, e por onde tambem o velho caçador desaparecera.

(Continúa.)